

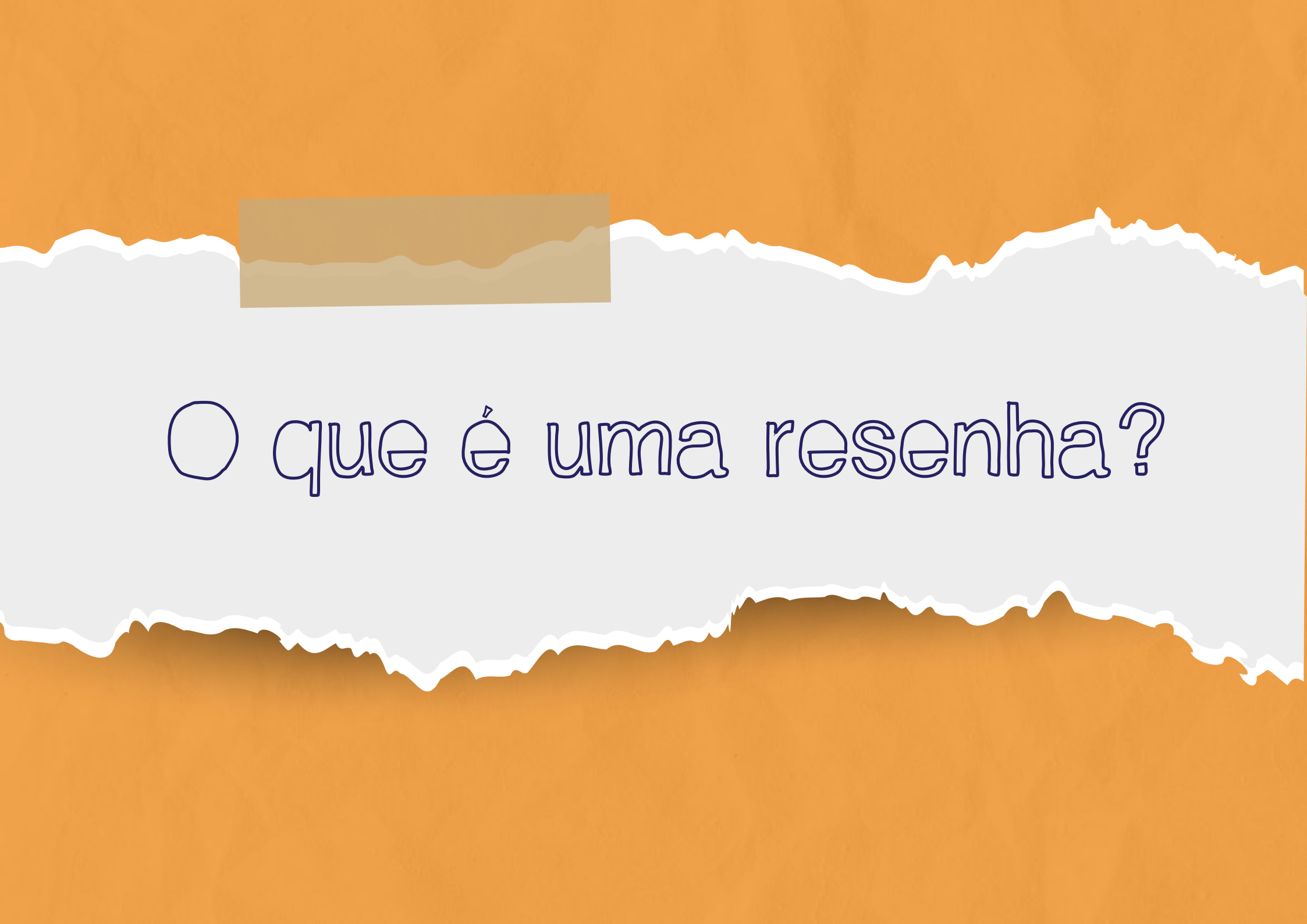


Resenhando

• dicas para fazer uma boa resenha •

ÍNDICE

01_ O que é uma resenha?	3
02_ Dicas para escrever uma resenha	6
03_ Análise de uma resenha	8



O que é uma resenha?

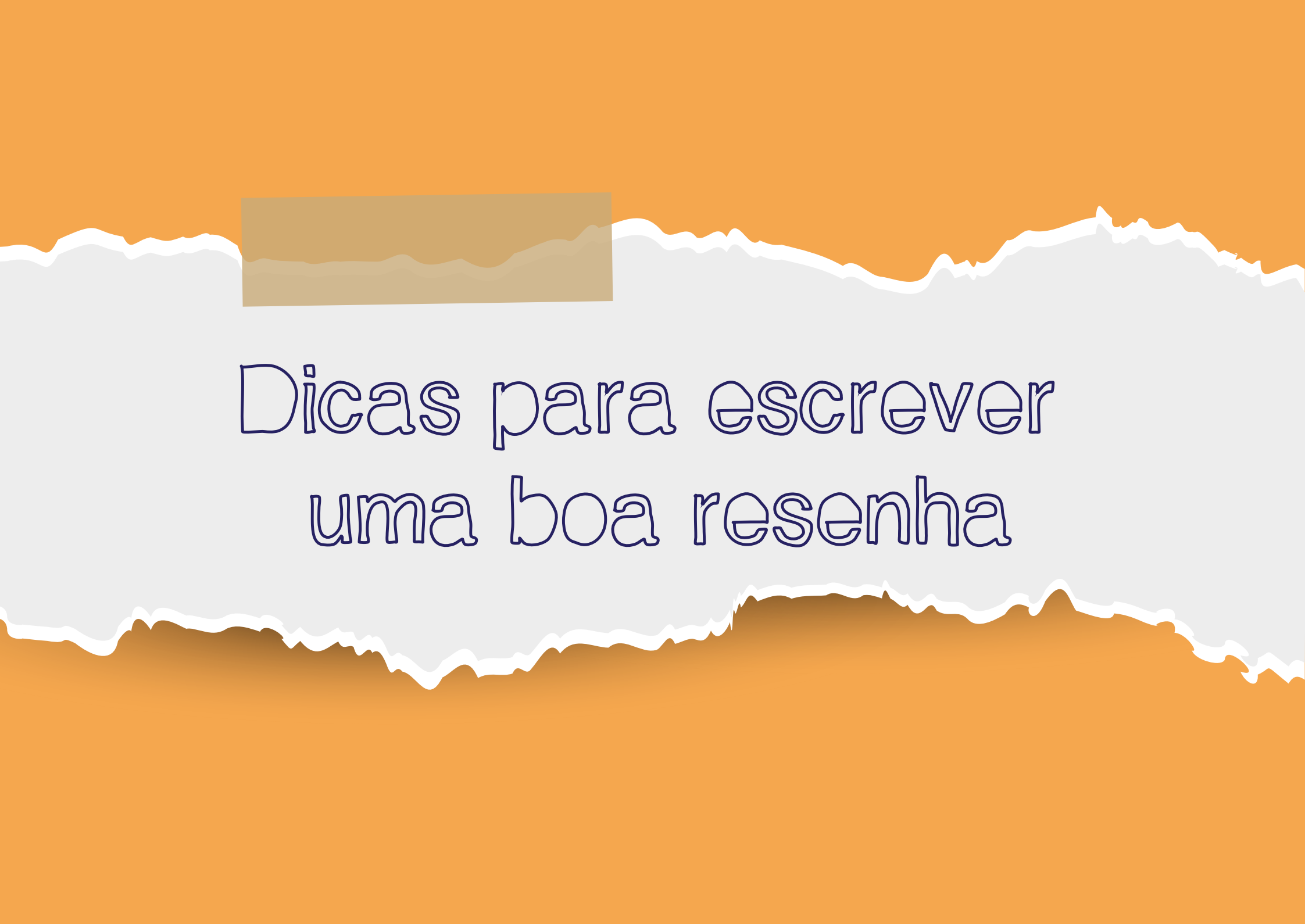
A resenha é caracterizada por transmitir a opinião de uma pessoa sobre determinado conteúdo. Pode ser um livro, filme ou texto desde que o escritor faça uma abordagem analítica sobre esses formatos.

Geralmente são apresentados pontos de vista sobre o conteúdo de determinada obra; sua estética, em caso de filmes; sobre a intenção do trabalho; o contexto de sua produção, entre outros aspectos que variam a depender do objeto avaliado.



Liberdade na escrita

Nesse gênero, há uma leve restrição somente ao uso da primeira pessoa do singular (eu), que não é muito utilizado e recomendado. Geralmente, os resenhistas escrevem esse tipo de conteúdo na primeira pessoa do plural (nós) ou na terceira pessoa do singular ou plural (ele ou eles), dando um tom mais impessoal ao texto, ainda que se trate de uma avaliação própria.



Dicas para escrever
uma boa resenha

Aproveitando a liberdade criativa para compor uma boa resenha também é importante que você:

1 Identifique e apresente a obra analisada

2 Faça um panorama inicial

3 Descreva a estrutura da obra

4 Discorra um pouco sobre o autor

5 Discorra sobre conteúdo

6 Faça sua análise crítica

7 Identifique o público e faça recomendações



Análise de uma resenha

obra resenhada

Texto: A formação científica
do comum

DOI: 10.1590/1809-58442015219

Resenhista: Rodrigo Gabrioti
(Universidade Metodista de
São Paulo, Faculdade de Comunicação,
Programa de Pós-Graduação em
Comunicação Social. São Bernardo
do Campo – SP, Brasil)

Obra resenhada: SODRÉ, Muniz. A ciência
do comum – Notas para o método
comunicacional. Petrópolis, RJ, Vozes:
2014. 323p.

MUNIZ SODRÉ
A CIÊNCIA DO COMUM
Notas para o método comunicacional



Título da resenha, sendo de criação pessoal e diferente do título da obra resenhada. Deve explicitar o conteúdo do texto resenhado, levando em conta, de forma interpretativa, o que achar mais importante ressaltar do texto.

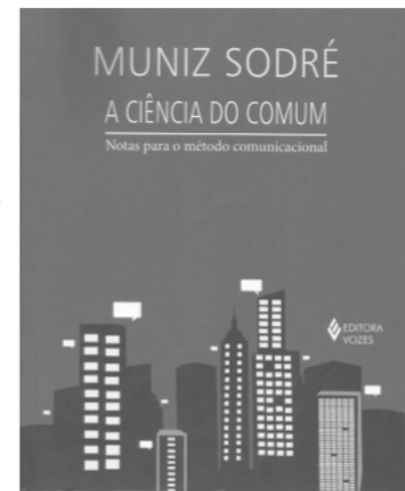
SOBRENOME, Nome. Título da obra resenhada em negrito. Local de publicação: Editora, Ano. Número de páginas. (o correto)

Identificar autor(a) e suas respectivas informações.

A formação científica do comum

DOI: 10.1590/1809-58442015219

Rodrigo Gabrioti
(Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. São Bernardo do Campo – SP, Brasil)



SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum** – Notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ, Vozes: 2014. 323p.

Breve síntese das principais ideias abordadas na obra. Em poucas frases faça um resumo do que se trata o texto resenhado, apresentando-o para os leitores, fazendo com que eles tenham uma visão geral antes de adentrar ao conteúdo do objeto resenhado

Apresentar a estrutura do texto/artigo/livro. Em poucas linhas apresente como a obra está organizada, se está dividida em capítulos, partes ou (seções), da linguagem utilizada e até, de maneira sutil, em quantas páginas está dividida. Se é um livro, artigo, filme, tese.

Mídia, Cultura, Tecnologia e Significação à luz da Filosofia, Sociologia e Antropologia como aportes a uma Ciência do Comum pelo viés da Comunicação. Esta é a proposta principal da obra *A Ciência do Comum – Notas para o método comunicacional*, dividida em três capítulos. No primeiro, Muniz Sodré trata da metamorfose antropológica por meio da combinação máquina-homem, considerada por alguns estudiosos como pós-humanismo. Procura fazer a distinção entre Comunicação e Informação. À primeira, Sodré atribui o comum humano e à segunda a estrutura ou forma à matéria. Ambos os princípios remontam a origem teórica da Comunicação com Shannon e sua Teoria Matemática cuja verificação era a quantidade de mensagem possível de transmissão entre um emissor e um receptor através

Após uma explicação geral da obra, vem a parte detalhada, não como um resumo, em que as informações são apresentadas de forma expositiva, mas sim, de forma aprimorada, associando ideias, conceitos e informações para além do texto resenhado.

Mídia, Cultura, Tecnologia e Significação à luz da Filosofia, Sociologia e Antropologia como aportes a uma Ciência do Comum pelo viés da Comunicação. Esta é a proposta principal da obra *A Ciência do Comum – Notas para o método comunicacional*, dividida em três capítulos. No primeiro, Muniz Sodré trata da metamorfose antropológica por meio da combinação máquina-homem, considerada por alguns estudiosos como pós-humanismo. Procura fazer a distinção entre Comunicação e Informação. À primeira, Sodré atribui o comum humano e à segunda a estrutura ou forma à matéria. Ambos os princípios remontam a origem teórica da Comunicação com Shannon e sua Teoria Matemática cuja verificação era a quantidade de mensagem possível de transmissão entre um emissor e um receptor através

Explicação de conceitos que dão suporte e guiam a leitura pelo restante do trabalho.

Contextualização com o campo da comunicação e suas teorias.

de um canal. Porém, Comunicação é mais do que a proposição de Shannon que, na verdade, lidava com Informação. Nada parecido ao pressuposto comunicativo da troca. Mesmo assim, o paradigma matemático ainda se realça – na visão de Muniz Sodré – na maioria das pesquisas e obras reflexivas sobre o campo atrelado a camisa de força da *Mass Communication Research*.

Talvez não se saia desse enquadramento teórico, principalmente, pelas linhas de pesquisa das Universidades e do receio em se propor novos modelos e teorias frente aos paradigmas estabelecidos. Em face de fenômenos contemporâneos e pós-humanos, é preocupante que nossa área estabeleça um Neo-Funcionalismo, ou seja, os objetos de pesquisa evoluem, porém, as metodologias e os referenciais teóricos seguem os preceitos dogmáticos. Ainda no primeiro capítulo, há um panorama da atividade de pesquisa e os seguintes procedimentos: ontologia/epistemologia; metodologia e axiologia. Embora pareça uma fórmula, a tônica comunicacional se liga à perspectiva hegemônica funcionalista de modo que os fenômenos ainda respondem às mudanças operadas pela mídia sobre os laços de coesão tradicionais. Muniz Sodré também transita pela Teoria Crítica da Escola de Frankfurt e pela Linguística a partir da Semiologia.

Comentários a respeito das questões gerais do capítulo. Podendo analisar a partir de suas percepções mais críticas o conteúdo do texto integral.

Destaca que o autor também apresenta comparativos com outros autores/teorias. Tendo uma visão geral antes de adentrar ao conteúdo do objeto resenhado.

O autor é enfático quando aponta que as Ciências da Comunicação têm as premissas de uma Ciência Social: produz valor social, cultural e político. Porém, sua não consolidação em ciência criou o rótulo de inter, multi e transdisciplinar, o que não passa de sintoma teórico de crise de paradigma do conhecimento. Sobre interdisciplinaridade, nos parece necessária uma inversão de valor, pois, não se trata de resumir a cientificidade de nosso campo a outras áreas que tenham interesse em aplicar a Comunicação em suas realidades, mas sim, a Comunicação assumir seu protagonismo essencial às relações humanas em qualquer área do saber.

No segundo capítulo, Muniz Sodré parte da Filosofia da Redescrição para manter a discussão sobre o estatuto epistemológico da Comunicação que atingiu o estágio do SIG (Simultaneidade, Instantaneidade e Globalidade) cujo controle da observação empírica formula o conhecimento científico. É

Problematização para o debate:
Campo científico X Método X Interdisciplinaridade.
O resenhista usa do adjetivo “enfático”, mostrando seu posicionamento sobre a leitura do texto integral.

pelo horizonte da recondução do saber às “verdades do homem” que Sodré entende a formação da ciência da Comunicação pela qual o indivíduo pós-contemporâneo convive com a tecnologia avassaladora a ponto de ter sua vida transformada. Isto seria resultado da compreensão de que tecnologia é, ao mesmo tempo, ferramenta e discurso, o que faz emergir a necessidade da Comunicação, como troca e relação, passando por uma releitura indissociável das novas tecnologias sem que nos transformemos em servidores voluntários. Por meio da redescrição, de Richard Rorty, tornou-se possível cruzar os diferentes eixos do saber tecno-científico com os valores humanos a fim de localizar marcos distintivos para a elaboração de novas formas do comum.

COMENTÁRIO

O autor aparenta sistematizar sua escrita. Construindo o texto com uma “fórmula”

A partir de + o autor discorre sobre + considerando que (finalizando).

Introdução ao terceiro capítulo, dando continuidade e linearidade à resenha.

É justamente a partir desse comum que Sodré questiona no terceiro capítulo: por que buscar um pensamento comunicacional se as máquinas hoje também se racionalizaram? Evidentemente, isto não faz sentido aleatoriamente, pois, é impossível abandonar a ideia de socialização mesmo com as noções de espaço e de tempo encurtadas, planas e instáveis. Entretanto a complexidade da Comunicação se mantém no mundo da vida comum a emissores e receptores. Sintoma que Muniz Sodré detecta por meio da revisão do conceito de comunidade a partir da perspectiva clássica da reciprocidade “Eu-Tu”, em especial, quando se valoriza o outro. Assim acreditamos que o comum terá essa viabilidade científica, pois, em primeiro lugar, devem estar as experiências humanas para construir os laços.

O livro define o comum a partir da esfera pública e seu espaço de Comunicação de acordo com os contextos vivenciados, pois, pelo itinerário comunicativo da vida social, passamos da interação (contato humano interpessoal) à interatividade (o “contato” humano mediado pela tecnologia). Nessa passagem, a linguagem ainda é compreendida como mediação universal entre a dimensão simbólica e a comunidade por meio das significações.

Mas que métodos comunicativos são possíveis para uma ciência do comum? Metodologicamente tentando fundar a ciência da Comunicação, Muniz Sodré, inicialmente, foge do paradigma funcionalista pelo projeto da interdisciplinaridade. Depois pensa o

Comentários críticos mais conclusivos sobre a análise do texto de Sodré (2014). Apresentando o resultado do trabalho, as conclusões e contribuição que dão aporte para futuras pesquisas e finalizam a obra resenhada.

Importante ressaltar que no caso dessa resenha o autor apresenta a essência do livro, que é a proposição teórica de Muniz Sodré (2014) para o paradigma da Comunicação.



Para finalizar, normalmente, usa-se o último parágrafo para contribuições e opiniões gerais sobre a obra resenhada. No entanto essa regra pode ser quebrada quando o autor da resenha já faz o uso de opinião durante o texto.

método da formação científica do comum pelas relações humanas e suas trocas simbólicas. Isto aplicado às pesquisas, envolve colocar em primeiro plano o indivíduo e sua organização comunicativa no espaço concreto das experiências culturais vividas. Mesmo com as tecnologias alucinantes e ágeis do pós-humano, a Comunicação jamais pode abrir mão da relação entre dois elementos, senão ela inexistente, logo não seria troca. Por isso, o autor sugere a busca pelo comum em três níveis operativos que dinamizam o discurso e a produção de sentidos: (1) Relacional: refere-se à produção e à reprodução da ideologia no sistema social por meio de trocas sociais em determinadas épocas; (2) Vinculação: o sujeito fragmentado e exposto pelo comum; (3) Crítico-cognitivo ou metacrítico: privilegia as conexões entre teorias e fenômenos na tradução de um conhecimento específico para outra especificidade. Mesmo com a evolução das técnicas e alterações antropológicas, já experimentadas por muitos indivíduos em forma de escravagismo tecnológico, a Comunicação segue por princípio elementar a construção do Bem Comum que se materializa pela troca entre indivíduos.

agora é hora de resenhar...

como você percebeu ao longo desta jornada resenhar é uma tarefa que demanda esforço, atenção e criatividade. Não existem normas absolutas. A sua visão crítica é o cerne para a elaboração de uma boa resenha.

FICHA TÉCNICA

Produção: PET Comunicação Social

Tutoria: Profa. Jaqueline Quincozes Kegler

Elaboração: Bárbara Brandão e Gustavo Modena

Santa Maria, Abril de 2020.

REFERÊNCIAS

GABRIOTE, Rodigo. A formação Científica do Comum. Resenha. São Paulo, v.38, n.2, p. 347-350, jul./dez. 2015.

SODRÉ, Muniz. A ciência do comum – Notas para o método comunicacional. Petrópolis, RJ, Vozes: 2014. 323p.

Ramos, Ana Júlia. Como fazer uma resenha em 7 passos: o guia definitivo para elaborar uma resenha perfeita. Comunidade RockContent. 11 de maio de 2018. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/247956/referencia-site-abnt-artigos/>>. Acesso em: 22, abril de 2020.

Rios, Luana. O que é Resenha? Entenda a diferença entre Resenha e Resumo. Comunidade RockContent. 09 de jul. de 2018. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/247956/referencia-site-abnt-artigos/>>. Acesso em: 22, abril de 2020.